

Contar e ouvir histórias: a mais rudimentar forma de entretenimento. A crônica, o conto, a novela, o romance, os quadrinhos, as notícias de jornal, as piadas são exemplos de gêneros narrativos.

Romances são narrativas longas, tramas que focalizam um acontecimento real ou fictício, em geral, tratam de aspectos da vida familiar e social do homem.

A trama é um conjunto de cenas!

Exatamente por se tratar de uma narrativa longa, os romances costumam ser divididos em capítulos – como fossem cenas aparentemente isoladas e que, ao final, interligadas e organizadas, compõem a trama/o enredo.

Cada capítulo deve ter começo, meio e fim, ou seja, deve trazer um evento completo.

O primeiro capítulo e os intermediários devem “chamar” os próximos. O último capítulo procura esclarecer/concluir situações que, porventura, tenham ficado pendentes/inconclusas ao longo do enredo.

O romancista deve ter o cuidado de não se esquecer de personagens criadas ao longo do enredo.

IMPORTANTE: É muito comum atribuímos a palavra “romance” à história de amor. Entretanto, existem também romances (narrativas longas) policiais, históricos etc.

LEITURA:

(...) Há muitos domingos não recebíamos visitas em casa. Hoje a campainha tocou logo cedo: uma prima e dois filhos vieram nos visitar. Trouxeram também o cachorro, que agora está fuçando nas samambaias da minha mãe – é já que ela atira uns gritos para assustá-lo. (...) Não há como continuar escrevendo. Os ruídos, as risadas, os anjinhos da prima e o cachorro me atrapalham. Amanhã continuo minha história. O próximo capítulo vai ser quase lindo. Vou escrever a respeito do dia em que, prestes a embarcarmos para Orlando, descobri que estava com catapora.

COMANDO: Você acabou de ler um trecho de um romance. Agora... você é o escritor! Escreva o próximo capítulo – aproveite ao máximo as situações que já foram postas. Lembre-se: o romance é um conjunto de capítulos, interligados.

Não economize criatividade! Escreva, aproximadamente, 30 linhas.

SUPER DICAS:

- Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.
- Não tenha preguiça de escrever e reescrever o texto – o segundo é sempre melhor do que o primeiro; o terceiro, muito, muito melhor do que o segundo...
- Até o final do capítulo, o leitor pretende encontrar respostas para: o quê?, quem?, como?, quando?, por quê?, e então...
- Antes de entregar sua produção textual ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as frases e os parágrafos estão bem ligados, se as ideias estão numa sequência cronológica e não se embaralham, se não há repetições nem sobra de palavras, se a ortografia, as regras de acentuação gráfica, a pontuação e os plurais estão corretos.